

Fonte: Pregão Zona Cerealista - mercado entre às 11:00 H - 14:00 H

COMENTÁRIOS:

Zona Cerealista

O mercado do feijão na zona cerealista de São Paulo vem operando com volumes não tão expressivos, tendo em vista o atual momento onde a colheita do feijão ocorre de forma descentralizada.

Em se tratando do pós pregão de hoje, foi fácil observar essa tendência de poucas ofertas, pois sabe-se que apenas 9 mil sacas do feijão carioca estão disponíveis para venda.

As propostas de preços dos corretores não têm sido viáveis para fechar negócios, haja vista que a melhor oferta disponibilizada no mercado (9,5-10), foi negociada em R\$ 125,00/sc, mais despesas que totalizaram R\$ 128,00/sc.

Se levarmos em conta o baixo volume de mercadorias que ainda circulam, é bem provável que esta pedida não se sustente em R\$ 130,00/sc, já que amanhã será o último dia de pregão da semana.

Algumas vendas que quase passaram despercebidas ocorreram ainda no pós pregão de hoje, para o padrão (6-7), negociada em R\$ 80,00/sc.

Para amanhã, a perspectiva de vendas é bem remota. E apesar do pequeno volume de ofertas pode inclusive provocar uma nova queda de preços.

Lavoura

O cenário atual da zona cerealista difere um pouco do que ocorre nas lavouras. Os preços seguem o mesmo ritmo entre R\$ 90,00 e R\$ 115,00/sc. A carga feijão continua aguardando saída e, portanto, o não deslocamento, faz com os preços permaneçam com certa estabilidade.

Sul

Também segue o mesmo ritmo, onde os preços estáveis operam na casa dos R\$ 70,00 e R\$ 90,00/sc, porém, os produtores bem como atravessadores sentem dificuldade para vender as mercadorias. Os compradores de foram também fariam a diferença caso estivessem presentes.

Nordeste

O estado segue operando normalmente e com bons volumes colhidos. Inclusive observa-se que existe procura em outros estados, a exemplo de Minas Gerais ainda tem buscado um padrão melhor de feijão, dando ênfase aos grãos inteiramente secos. Na Bahia, Sergipe, os preços seguem na média de R\$ 90,00 a R\$ 100,00/sc. Pernambuco, devido a qualidade dos grãos, os preços oscilam entre R\$ 90,00-100,00/sc.

Varejo

A disputa neste momento é bem acirrada para os empacotadores. Operar com preços entre R\$ 2,50-3,00/kg é uma tarefa difícil. O mais preocupante se refere ao geral, quando há um diferencial, seja preço ou qualidade, torna a concorrência mais saudável.

Hoje mesmo tivemos em contato com um dos vendedores de uma empacotadora aqui da zona cerealista. Na oportunidade o mesmo se queixou que existem as marcas de preferência do consumidor, e que ele só dispensa quando assunto é preço.

Portanto, neste momento o consumidor alinhou preço acessível à marca de preferência, provocando oscilações no check out.